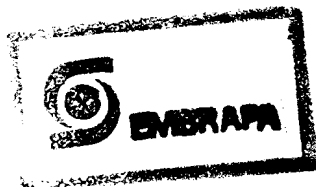


Fol
4348

Circular Técnica

Setembro, 1982

Número 04



INFORMAÇÕES SOBRE CULTIVARES DE TRIGO RECOMENDADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL EM 1982



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo



INFORMAÇÕES SOBRE CULTIVARES DE TRIGO RECOMENDADAS PARA O
RIO GRANDE DO SUL EM 1982

João C.S. Moreira - Engº Agrº, M.S.
Milton C. Medeiros - Engº Agrº, M.S.
Cantídio N.A. de Sousa - Engº Agrº, M.S.

ISSN Nº 0 100/8625

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT
BR 285 - Km 174
Caixa Postal 569
99100 - Passo Fundo, RS

COMITÊ PUBLICAÇÕES

Presidente - João Carlos Soares Moreira

Membros - Walesca Iruzun Linhares
João Carlos Ignaczak
Rainoldo Alberto Kochhann
Maria Irene Baggio de Moraes Fernandes
Ariano Moraes Prestes

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, Passo Fundo, RS.

Informações sobre as cultivares de trigo recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1982. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1982.

p. (EMBRAPA-CNPT. Circular Técnica, 4).

1. Trigo-Brasil-Rio Grande do Sul. I. Moreira, João C.S., colab. II. Medeiros, Milton C., colab. III. Sousa, Cantídio N.A. de. IV. Título. V. Série.

CDD-633.11098165

© EMBRAPA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	5
3. RESULTADOS	7
3.1. Ciclo das cultivares recomendadas	7
3.2. Regionalização das cultivares recomendadas	8
4. LITERATURA CITADA	9
5. ANEXOS	11

INFORMAÇÕES SOBRE AS CULTIVARES DE TRIGO RECOMENDADAS PARA O
RIO GRANDE DO SUL EM 1982

João C.S. Moreira¹

Milton C. Medeiros¹

Cantídio N.A. de Sousa¹

INTRODUÇÃO

Anualmente a Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo (CSBPT) recomenda, além de outras práticas culturais, as cultivares para as diferentes regiões tritícolas que compõem o estado do Rio Grande do Sul. A compôsição da CSBPT e os critérios gerais para recomendação das cultivares foram descritos por Moreira et al. (1981).

De acordo com o ciclo do material, as cultivares recomendadas são classificadas em precoces e tardias. Além desta classificação, a CSBPT informa anualmente quais são preferenciais e quais as toleradas. Cultivar preferencial é aquela que, tanto na rede experimental como em observações de lavoura, apresenta bons níveis de rendimento quando comparada às cultivares mais cultivadas e produtivas do Estado. A cultivar é classificada como tolerada quando seu rendimento decresce em relação às testemunhas ou quando passa a apresentar defeitos graves.

Nesta Circular Técnica é apresentado, em termos de rendimento e ciclo, o comportamento das cultivares de trigo recomendadas para plantio no Rio Grande do Sul em 1982. Procura-se estabelecer quais dessas cultivares têm apresentado, ao longo dos anos estudados, melhor comportamento e, portanto, devem merecer a preferência dos produtores.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho são analisados os dados de rendimento do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce (EEC), os do Ensaio Sul Brasileiro de

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, EMBRAPA, Passo Fundo, RS.

Linhagens de Trigo Tardio nos anos de 1977 a 1981 e os do Ensaio de Trigos Coloniais de 1978 a 1981. Do primeiro, participam as cultivares precoces recomendadas para o Rio Grande do Sul, sendo instalado anualmente em cerca de 10 locais com objetivo de acompanhar seu comportamento, em condições uniformes, nas várias regiões tritícolas do Estado. Do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio, realizado anualmente em aproximadamente 10 locais do RS, participam, além das novas linhagens (material em fase final de experimentação), as cultivares tardias recomendadas para cultivo no RS. O Ensaio de Trigos Coloniais tem como objetivo acompanhar o rendimento dos chamados trigos "Peladinhos" e compará-los com outras cultivares recomendadas, sendo realizado em 5 locais da Região Especial para a qual são recomendados (parte das regiões tritícolas III, IV e V).

Na Figura 1 é mostrado o mapa do Rio Grande do Sul onde estão demarcadas as regiões tritícolas segundo Motta & Beirsdorf (1971) e assinalados os locais de experimentação em que foi baseado este trabalho.

Na análise, foram considerados somente os experimentos com coeficiente de variação inferior a 25 %.

Os rendimentos médios anuais de cada cultivar por região, assim como a média estadual, foram transformados em percentual relativo à testemunha do ensaio, considerando esta como 100 %. A partir destes dados foram calculadas médias, por região e geral do Estado, para cada cultivar, considerando todos os anos de experimentação. No caso do Ensaio de Trigos Coloniais, as comparações com a testemunha foram feitas utilizando-se o rendimento médio de todas as cultivares do tipo "Peladinho", obtido nos experimentos realizados na Região Especial para a qual essas cultivares são recomendadas.

Face à metodologia utilizada é possível conhecer, por região tritícola, o comportamento das cultivares, em relação à testemunha e entre elas, assim como saber quais as que têm mostrado melhor desempenho por ano e na média de vários anos.

Todas as comparações das cultivares do EEC foram feitas tomando-se CNT 10 como testemunha. A escolha desta cultivar, em substituição a Jacuí utilizada como testemunha em trabalho anterior (Moreira et al., 1981), teve como objetivo fazer as comparações com uma cultivar bastante conhecida do agricultor e com expressão na lavoura. Essa cultivar alcançou no RS, em 1981 uma área cultivada de 15 % e em 1982 deverá atingir 34 %, segundo dados da Delegacia Federal da Agricultura do RS. A cultivar Tifton foi mantida como padrão para comparar as cultivares tardias, enquanto que CNT 9 foi utilizada para as comparações do Ensaio de Trigos Coloniais.

No caso do Ensaio Estadual de Cultivares, a média geral de uma cultivar, de acordo com a metodologia adotada, representa quatro locais em 1977, onze em 1978, dez em 1979, oito em 1980 e dez em 1981. A média geral de uma cultivar tardia representa quatro locais em 1977, dez em 1978, sete em 1979, seis em 1980 e sete em 1981. As cultivares recomendadas como regionais não foram incluídas na média geral do Estado.

Na Tabela 1 estão relacionadas todas as cultivares precoces e tardias recomendadas para cultivo em 1982, os cruzamentos que lhes deram origem, a no de recomendação, a entidade responsável pela criação das mesmas, as regiões tritícolas para as quais são recomendadas e informações se a cultivar é preferencial ou tolerada.

Considerando que a cultivar Minuano 82 foi recomendada em 1982 e, portanto, até então não participava do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce, são apresentados na Tabela 2 dados do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoces, dos anos de 1979 a 1981 (Moreira et al., 1980, 1981a e 1982), que permitem compará-la com a cultivar CNT 9. A escolha de CNT 9 como testemunha, neste caso, deve-se ao fato de a cultivar CNT 10 não fazer parte deste ensaio e CNT 9 ter sido testemunha para recomendação em dois dos três anos considerados.

Não foram analisados os resultados apresentados pelas cultivares Caniote, Glória, IAS 64 e Multiplicación 14 que, apesar de ainda recomendadas em 1982, deixarão de sê-lo em 1983 (Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1982).

Nas Tabelas 3, 4 e 5 são apresentados, por região tritícola, os locais de experimentação, a entidade responsável pela execução do ensaio e os anos de experimentação incluídos na análise do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce do RS, do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio e do Ensaio de Trigos Coloniais, respectivamente.

O ciclo de cada cultivar representa o período compreendido entre a semeadura e o espigamento.

RESULTADOS

Ciclo das cultivares recomendadas

Nas Figuras 2 e 3 são mostradas informações sobre o ciclo das cultivares precoces recomendadas para o RS. Esses dados são provenientes de duas e três épocas de semeadura em Passo Fundo, em 1980 e 1981, respectivamente. Na Figura 4 é apresentado o ciclo das cultivares tardias com base em plan

tios realizados em Passo Fundo em 26.05.80 e 28.05.81, respectivamente.

Atualmente as cultivares BR 4, BR 5, Charrua, CNT 1, CNT 7, IAC 5-Maringá, IAS 54, IAS 55, Nobre e PAT 7219 são, dentre as cultivares precoces, aquelas de ciclo mais curto na média de vários locais (Reunião da CSBPT, 1982). Os dados apresentados nas Figuras 2, 3 e 4, embora obtidos apenas em Passo Fundo, servem para informar, nestas condições, o período aproximado em que ocorrerá o espigamento do material. Esta informação é de utilidade principalmente no planejamento da lavoura, quando se pretende utilizar mais de uma cultivar. Neste caso recomenda-se iniciar o plantio com cultivares de ciclo mais longo e terminar com aquelas de ciclo mais curto.

Na escolha da época de plantio, mais cedo ou mais tarde dentro da recomendação oficial, é conveniente levar em consideração as características das cultivares a serem semeadas. Assim, nos plantios mais cedo existe uma probabilidade maior de ocorrência de ferrugem da folha, septoriose, oídio, mal-do-pé, vírus do mosaico do trigo e cárie, bem como, o risco do material sofrer danos em virtude da ocorrência de geadas tardias. Por outro lado, nos plantios maistarde, dentro de época recomendada, os cuidados maiores deverão ser com pulgões, vírus do nanismo amarelo da cevada, ferrugem do colmo e helmintosporiose (Caetano et al., 1976).

As características agrônômicas e reação às diversas doenças de cada cultivar podem ser encontradas na Ata da Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, 1982.

Regionalização das cultivares recomendadas

A variação de rendimento das cultivares recomendadas em relação à testemunha, em cada região e ano, pode ser verificada nas Figuras 5 a 12 e 14 a 21, para as precoces e tardias, respectivamente. Na Figura 13 é mostrado o comportamento anual das cultivares precoces, em relação à testemunha, levando em consideração todas as regiões tritícolas. Da mesma forma, na Figura 22 é apresentado o comportamento anual das cultivares tardias.

Na Figura 23, elaborada com base nos dados do Ensaio de Trigos Coloniais realizado na Região Especial, pode ser observado o comportamento dos trigos "Peladinhos" e algumas cultivares recomendadas.

Além desses dados é apresentado, nas Figuras 5 a 23, o rendimento da cultivar testemunha nos diversos anos. Dessa forma é possível transformar os dados percentuais e conhecer o rendimento em kg/ha de qualquer cultivar.

Com referência à Região Especial (Figura 1) observou-se que os trigos "Peladinhos" foram superiores à testemunha em 2 dos 3 anos analisados, en

quanto que IAC 5-Maringá foi sempre superior (Figura 23). Considerando que o ensaio que serviu de base para esta análise não contava com todas as cultivares recomendadas para as regiões III, IV e V, chamamos a atenção para a possibilidade de outras cultivares poderem apresentar, também, comportamento igual ou superior aos trigos "Peladinhos" e IAC 5-Maringá.

Em relação às cultivares tardias verifica-se que Tifton, apesar dos baixos rendimentos obtidos em 1981, devido à alta incidência de ferrugem da folha, foi a cultivar de média mais alta nos últimos quatro anos (Figura 22).

A seguir são relacionadas, por região tritícola, aquelas cultivares precoces que, na média dos anos estudados, foram iguais ou superiores a CNT 10 e que devem merecer a preferência dos agricultores (Figura 5 a 13).

Região I: BR 4, BR 5, Charrua, CNT 1 e CNT 9.

Região II: BR 4 e CNT 8.

Região III: Nenhuma.

Região IV: BR 3, BR 4, CNT 1, PAT 7392 e Santiago.

Região V: BR 3, BR 5, Charrua, CNT 9, Frontana, IAC 5-Maringá, Nhu-Porã, PAT 7392 e Santiago.

Região VI: PAT 7392.

Região VII: Sem experimentação nos anos analisados.

Região VIII: BR 4, BR 5, Charrua e CNT 9.

Região IX: BR 4 e PAT 7392.

Média do Estado: Nenhuma.

A cultivar Minuano 82 destacou-se, em relação a CNT 9, na maioria dos anos considerados nas regiões tritícolas I, III, IV, V, VI e na média geral do Estado (Tabela 2).

LITERATURA CITADA

- CAETANO, V.R.; CAETANO, V.R.; LUZZARDI, G.C.; PIEROBOM, C.R. & FERREIRA, F.I. Fatores fitossanitários a considerar no melhoramento do trigo no Sul do Brasil. In: REUNIÃO ANUAL CONJUNTA DE PESQUISA DE TRIGO, 8, Ponta Grossa, PR, 1976. Sanidade. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1976. V. 4., pt. 2, p. 209-60.
- MOREIRA, J.C.S.; IGNACZAK, J.C.; WINKELMANN, J.R.; SOUSA, C.N.A. de & MEDEIROS, M.C. Resultados dos Ensaio Sul Brasileiros de Linhagens de Trigo do RS, em 1981. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1982. 21p. Trabalho apresentado na XIV Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, Cruz Alta, RS, 1982.
- MOREIRA, J.C.S.; MEDEIROS, M.C. & SOUSA, C.N.A. de. Informação sobre as cultivares de trigo recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1981. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1981. 30p. (EMBRAPA-CNPT. Circular Técnica

ca, 2).

MOREIRA, J.C.S.; MEDEIROS, M.C.; SOUSA, C.N.A. de & IGNACZAK, J.C. Resultados dos Ensaio Sul Brasileiros de Linhagens de Trigo do RS, em 1980. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1981a. 32p. Trabalho apresentado na XIII Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, Pelotas, RS, 1981.

MOREIRA, J.C.S.; MEDEIROS, M.C.; SOUSA, C.N.A. de & IGNACZAK, J.C. Resultados dos Ensaio Sul Brasileiros de Linhagens de Trigo do RS, em 1979. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1980. 30p. Trabalho apresentado na XII Reunião da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, Porto Alegre, RS, 1980.

MOTA, F.S. & BEIRSDORF, M.I.C. Zoneamento. In: CULTURA do trigo. Pelotas, IPEAS, 1971. p. 9-12. (IPEAS. Circular, 48).

REUNIÃO DA COMISSÃO SUL BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO, 14, Cruz Alta, RS, 1982. Ata... Cruz Alta, FECOTRIGO-CEP, 1982. 97p.

Tabela 1. Relação das cultivares recomendadas para o Rio Grande do Sul em 1982, cruzamento, ano de recomendação, entidade de pesquisa responsável pela criação das mesmas, regiões tritícolas para as quais são recomendadas e tipo de recomendação

Cultivar	Cruzamento	Ano de recomendação	Entidade responsável pela criação*	Regiões tritícolas para a qual é recomendada	Tipo de recomendação
<i>Precoce</i>					
BR 3	IAS 50/4/IAS 46/3/Vilela Sol*4//Egypt Na 101/Timstein	1979	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPEL-Pelotas	Todas	Preferencial
BR 4	IAS 20*3/Sinvalocho Gama	1979	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPEL-Pelotas	Todas	Preferencial
BR 5	IAS 59//IAS 52/Gasta	1980	CNPT-Passo Fundo; EEPF-Passo Fundo e IPEAS-Pelotas	Todas	Preferencial
C 33	Veranópolis/IAS 45	1973	SA-Veranópolis	Todas	Tolerada
Candiota***	PF 11-1000-62/Super X	1980	M. Rocha e IPB-Herval	IV-V-IX	Tolerada
Charrua	SA 3423/IAS 57	1980	CEP-Cruz Alta	Todas	Preferencial
CNT 1	PF 11-1001-61/BH 1146	1975	CNPT-Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 7	IAS 51//IAS 20/ND 81	1976	IPEAS-Pelotas e CNPT-Passo Fundo	Todas	Preferencial
CNT 8	IAS 20/ND 81	1976	IPEAS-Pelotas e CNPT-Passo Fundo	Todas	Preferencial

cont.

Cultivar	Cruzamento	Ano de re- comendação	Entidade responsá- vel pela criação*	Regiões crítico- las para a qual é recomendada	Tipo de reco- mendação
CNT 9	IAS 46/IAS 49//IAS 46/Tokai 66	1977	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPEL-Pelotas	Todas	Preferencial
CNT 10	IAS 46/IAS 49//IAS 46/Tokai 66	1977	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPEL-Pelotas	Todas	Preferencial
Cotiporã	Veranópolis*2/Egypt NA 101	1965	SA-Veranópolis	Todas	Tolerada
Frontana	Fronteira/Mentana	1940	SA-Bagé	Todas	Tolerada
Glória***	Tezanos Pinto Criolo*3/Selkirk	1977	IPB-Herval	V-VII-VIII-IX	Tolerada
IAC 5-Maringá	Frontana/Kenya 58//PG 1	1977	IAC-Campinas, SP	Todas	Preferencial
IAS 54	IAS 16/4/Norin 10 B 17/Yaqui 53// Yaqui 50/3/Kentana 54 B	1970	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 55	Desconhecido	1971	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 63	Pel 19906-62/Pel 18102-62	1974	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
IAS 64***	Pel 11319-61//IAS 20/ND 81	1974	IPEAS-Pelotas	Todas	Tolerada
Jacuí	S 8/Toropi	1973	SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial
Mascarenhas	B 4/Toropi	1977	SA-Bagé	Todas	Preferencial
Minuano 82	S 71/S 473.A3.A2	1982	CEP-Cruz Alta	Todas	Preferencial
Multiplicacion 14***	Litoral Precoz/Klein 157	1972	La Estanzuela-Uruguai	VII-VIII-IX	Tolerada
Nhu-Porã	SA 3423/IAS 57	1980	CEP-Cruz Alta	V-IX	Preferencial
Nobre	Colotana 295.52//Colotana 824/ Yaktana 54	1969	SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial
PAT 19	S 12/J 9281-67	1976	CEP-Cruz Alta e SA-J. de Castilhos	Todas	Tolerada
PAT 7219	S 12/J 9280-67//Nobre/Toropi	1977	CEP-Cruz Alta e SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial
PAT 7392	J 12326-67/IAS 55	1980	CEP-Cruz Alta e SA-J. de Castilhos	Todas	Preferencial

cont.

Cultivar	Cruzamento	Ano de re- comendação	Entidade responsável pela criação*	Regiões tritícolas para a qual é recomendada	Tipo de reco- mendação
Peladinho	Desconhecido	1978		**	Tolerada
Santiago	IAS 50/Santa Bárbara	1979	SA-Bagé	Todas	Preferencial
Vacaria	Veranópolis/Trapeano//Colotana 1838	1976	SA-Veranópolis	Todas	Preferencial
<i>Tardias</i>					
BR 6	IAS 20/Toropi	1980	IPEAS-Pelotas; CNPT-Passo Fundo e UFPEL-Pelotas	Todas	Preferencial
Herval	PF 11-1000-62/Super X	1978	M. Rocha e IPB-Herval	IX	Preferencial
Hulha Negra	Toropi/Magnif MG//Klein Impacto	1977	SA-Bagé	Todas	Preferencial
Tifton	GA 1123/3/Norin 10/BVR//TMQ/4/2* Hadden/5/CI 13524/Asosan//Purdue 5714-8-3-11-3	1980	SA-Veranópolis	Todas	Tolerada

- * CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa-FECOTRIGO.
 CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-EMBRAPA.
 IAC - Instituto Agrônomo de Campinas.
 IPB - IPB Comércio de Sementes Ltda.
 IPEAS - Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Sul-M.A.
 SA - Secretaria da Agricultura do RS.
 UFPEL - Universidade Federal de Pelotas.

** Recomendada apenas para os seguintes municípios das Regiões III, IV e V: Alecrim, Alpestre, Aratiba, Bela Vista do Buricá, Braga, Caiçara, Campina das Missões, Campo Novo, Cândido Godoi, Criciúma, Erval Grande, Erval Seco, Frederico Westphalen, Giruá, Horizontina, Humaitá, Independência, Iraí, Itatiba do Sul, Miraguaí, Nonoai, Palmitinho, Planalto, Porto Lucena, Porto Xavier, Redentora, Rodeio Bonito, Roque Gonzales, Santa Rosa, Santo Cristo, São Martinho, São Paulo das Missões, São Valentim, Seberi, Tenente Portela, Três de Maio, Três Passos, Tucunduva, Tuparendi e Vicente Dutra.

*** Não serão recomendadas em 1983.

Tabela 2. Rendimento de grãos, em porcentagem, em relação a CNT 9, por ano de experimentação, por região tritícola e número de locais (n) incluído nas médias, da cultivar Mínuano 82 recomendada para o Rio Grande do Sul em 1982

Cultivar	Ano	Regiões														Média Anual do Estado					
		I		II		III		IV		V		VI		VII		VIII		IX		%	n
Mínuano 82	79	221	1	87	1	127	4	127	2	141	2	114	1	88	1	77	1	81	2	111	15
	80	95	1	91	1	124	2	112	3	110	2	-	-	-	-	75	2	100	1	100	12
	81	115	1	147	2	112	4	129	2	123	1	-	-	-	-	120	1	81	1	118	12
CNT 9*	79	852	1	1676	1	853	4	863	2	904	2	1746	1	2125	1	1044	1	1775	2	1196	15
	80	2627	1	3433	1	1774	2	1193	2	1843	2	-	-	-	-	2556	2	2963	1	2079	11
	81	3038	1	1796	2	2048	4	1170	2	1497	1	-	-	-	-	1042	1	1866	1	1797	12

* Dados apresentados em kg/ha.



Figura 1. Mapa das regiões tritícolas do Rio Grande do Sul e locais de experimentação do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce, do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio e do Ensaio de Trigos Coloniais (Peladinhos).

Tabela 3. Regiões tritícolas, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo Precoce do Rio Grande do Sul

Região	Local	Ano	Entidade responsável pela execução do ensaio*
I	Vacaria	78/80/81	CNPT
II	Veranópolis	78	SA-RS
	Nova Prata	79/81	SA-RS
III	Cruz Alta	80/81	CEP
	Júlio de Castilhos	77/78/79/80/81	SA-RS
	Passo Fundo	77/78/79/81	CNPT
IV	Ijuí	78/79/80/81	CEP
	Santo Augusto	78/79/80/81	SA-RS
	Santa Rosa	78/79	SA-RS
V	São Borja	77/78/79/80/81	SA-RS
VI	Guaíba	77/78/79/80/81	FAV
VIII	Encruzilhada	78/79/80	SA-RS
IX	Bagé	78/79	SA-RS
	São Gabriel	81	SA-RS

* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO.

CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA.

FAV - Faculdade de Agronomia e Veterinária - UFRGS.

SA-RS - Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

FONTE: Atas da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, dos anos de 1979, 1980, 1981 e 1982.

Tabela 4. Regiões tritícolas, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio

Região	Local	Ano	Entidade responsável pela execução do ensaio*
I	Vacaria	78/79/80/81	CNPT
II	Nova Prata	78/79/81	SA-RS
III	Cruz Alta	78/80/81	CEP
	Júlio de Catilhos	77/78/80/81	SA-RS
	Passo Fundo	78/80/81	CNPT
IV	São Luiz Gonzaga	78	CEP
VI	Guaíba	77/78/79	FAV
VII	Pelotas	79	UFPEL
VIII	Encruzilhada	78/79/80	SA-RS
	Piratini	77/78/79/80/81	UFPEL
IX	Bagé	78/79	SA-RS
	Herval	77	IPB
	São Gabriel	81	SA-RS

* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO.

CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA.

FAV - Faculdade de Agronomia e Veterinária - UFRGS.

SA-RS - Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas.

IPB - IPB Comércio de Sementes Ltda.

FONTE: Atas da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, dos anos de 1978, 1979, 1980, 1981 e 1982.

Tabela 5. Região tritícola, locais de experimentação, entidade responsável e anos de experimentação do Ensaio de Trigos Coloniais - Peladinhos

Região	Local	Ano	Entidade responsável pela execução do ensaio*
IV	Santa Rosa	79	SA-RS
	Frederico Westphalen	79/80/81	CNPT
	Palmitinho	80/81	CNPT
	Três Passos	80	CEP
	Tenente Portela	80/81	CEP

* CEP - Centro de Experimentação e Pesquisa - FECOTRIGO.

CNPT - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA.

SA-RS - Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

FONTE: Atas da Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, dos anos de 1980, 1981 e 1982.

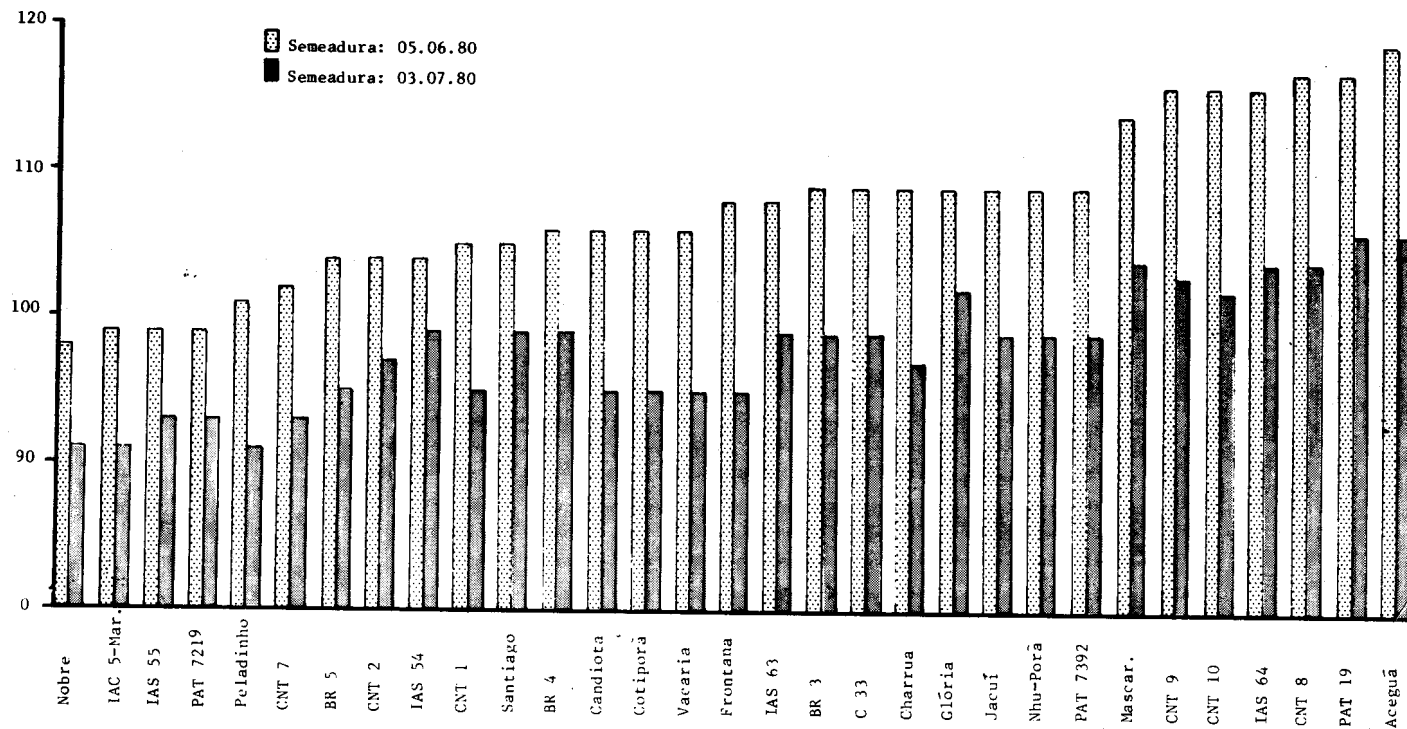
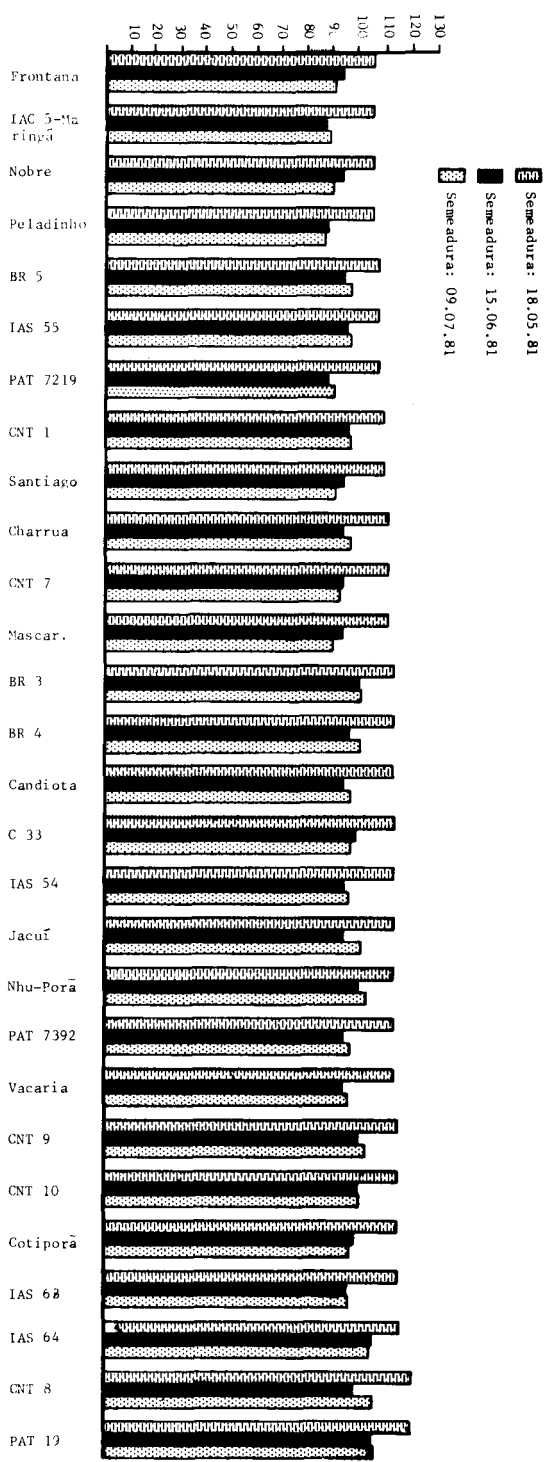


Figura 2. Ciclo das cultivares precoces recomendadas para o RS, em número de dias do plantio ao espigamento, em duas épocas de semeadura: em Passo Fundo, RS no ano de 1980.

Figura 3. Ciclo das cultivares precoces recomendadas para o RS, em número de dias do plantio ao espigamento, em três épocas de semeadura, em Passo Fundo, RS, no ano de 1961.



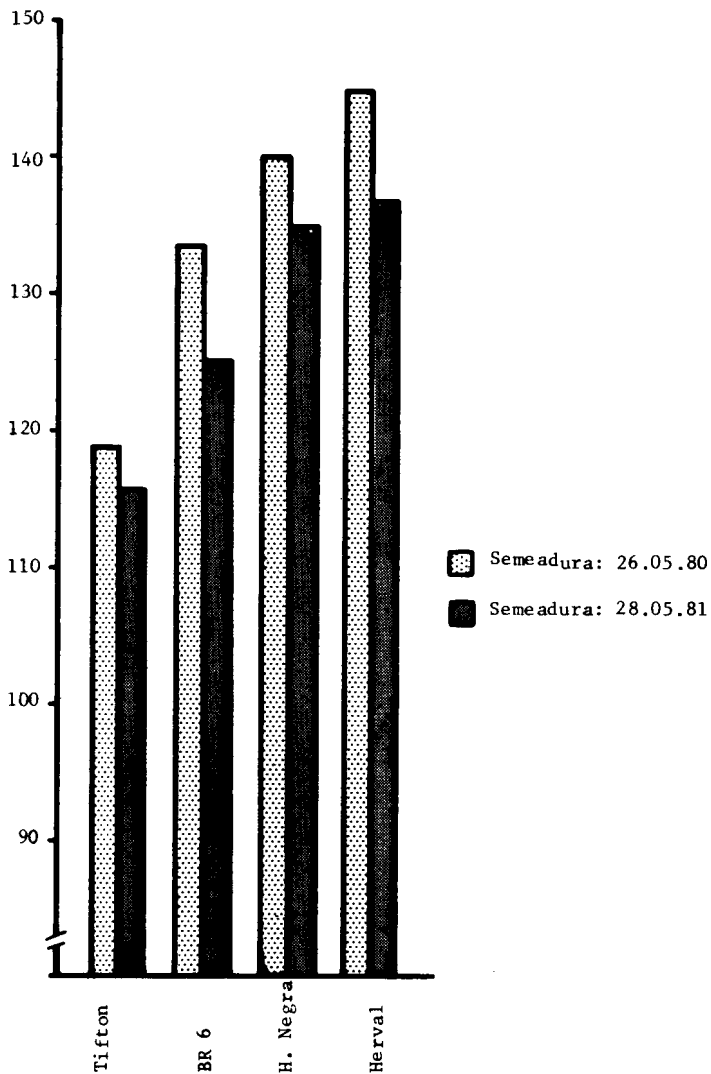


Figura 4. Ciclo das cultivares tardias recomendadas para o RS, em número de dias do plantio ao espigamento, em uma época de semeadura, em Passo Fundo-RS, nos anos de 1980 e 1981.

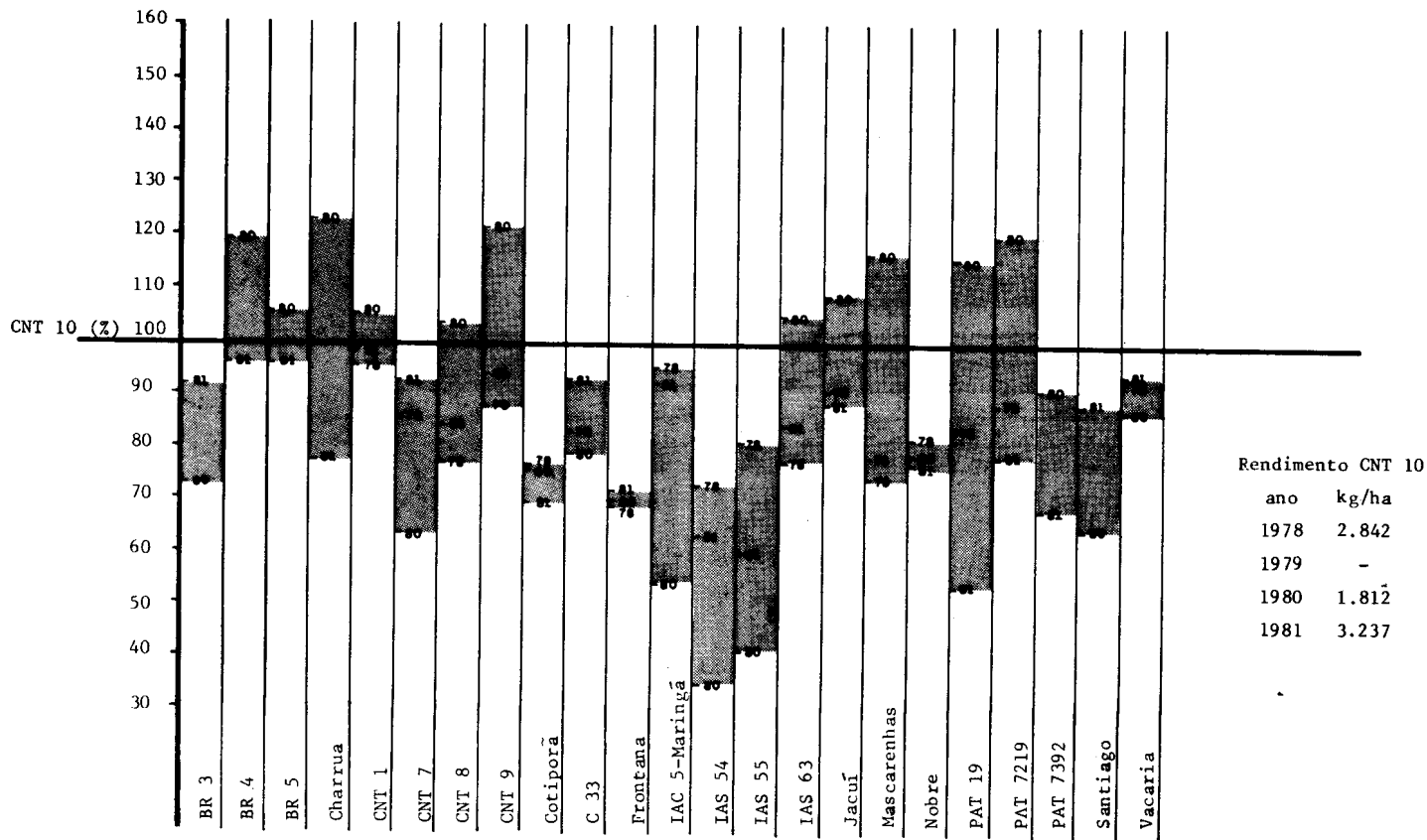


Figura 5. Rendimento relativo, na Região I, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1978 a 1981.

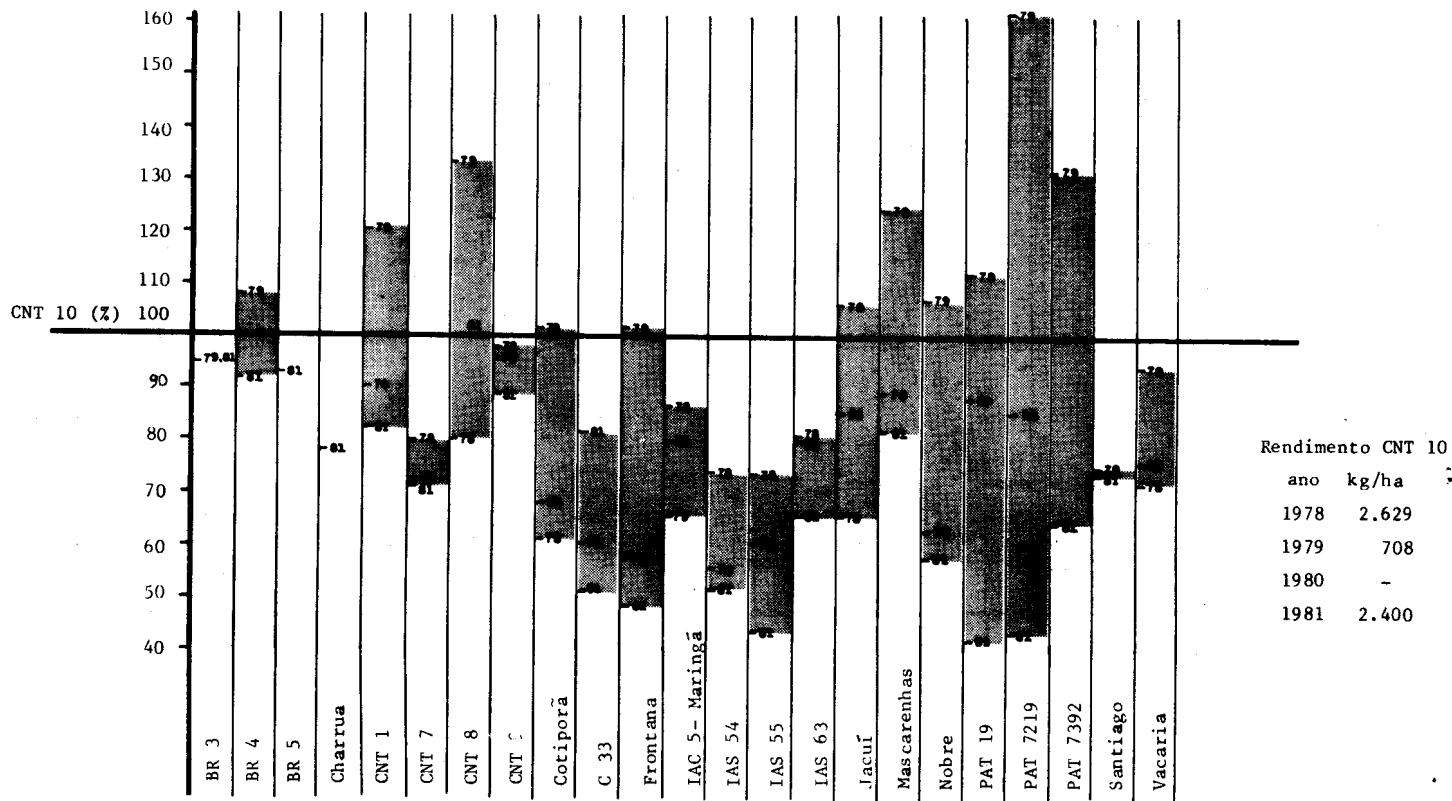


Figura 6. Rendimento relativo, na Região II, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1978 a 1981.

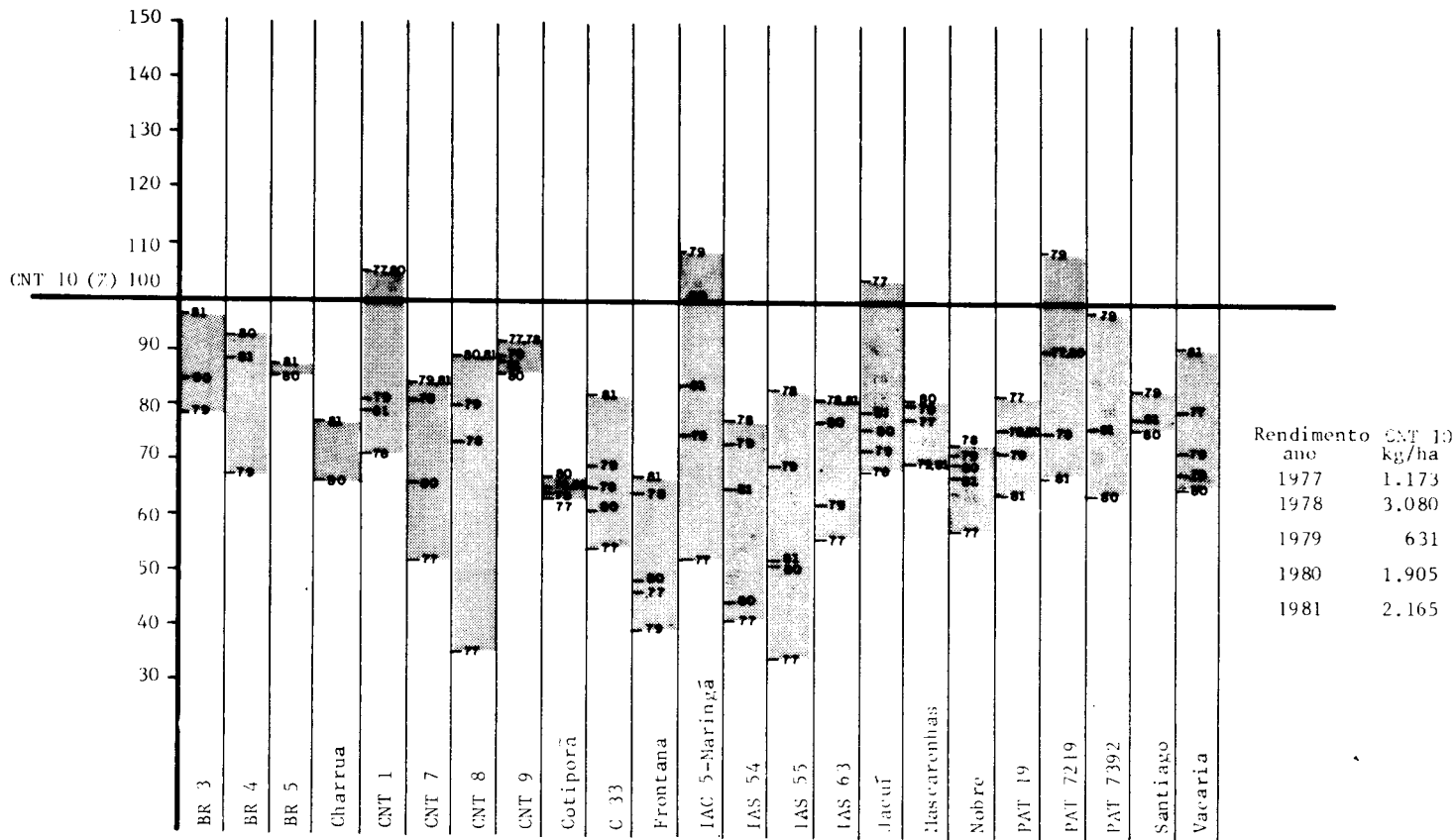


Figura 7. Rendimento relativo, na Região III, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

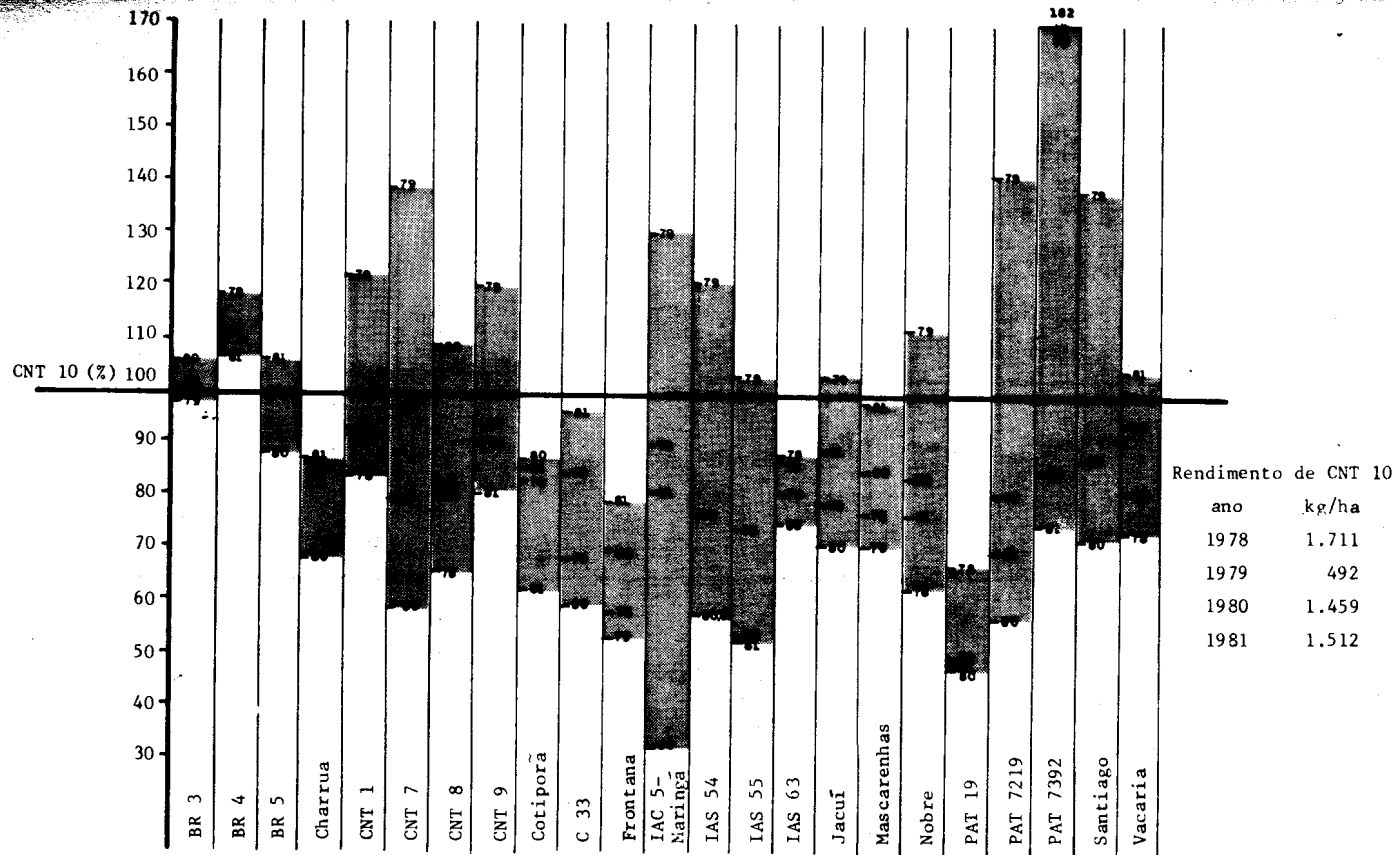


Figura 8. Rendimento relativo, na Região IV, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1978 a 1981.

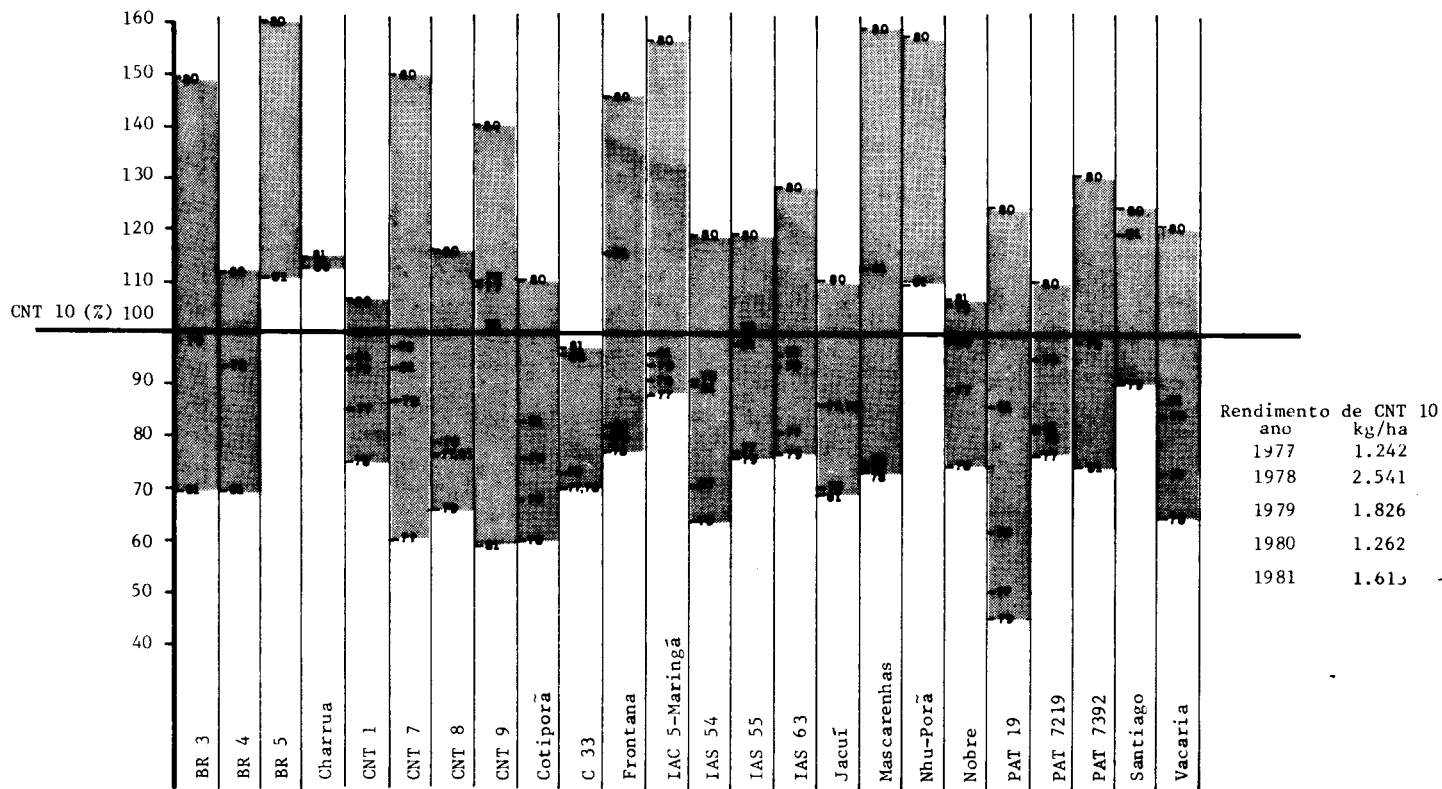


Figura 9. Rendimento relativo, na Região V, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

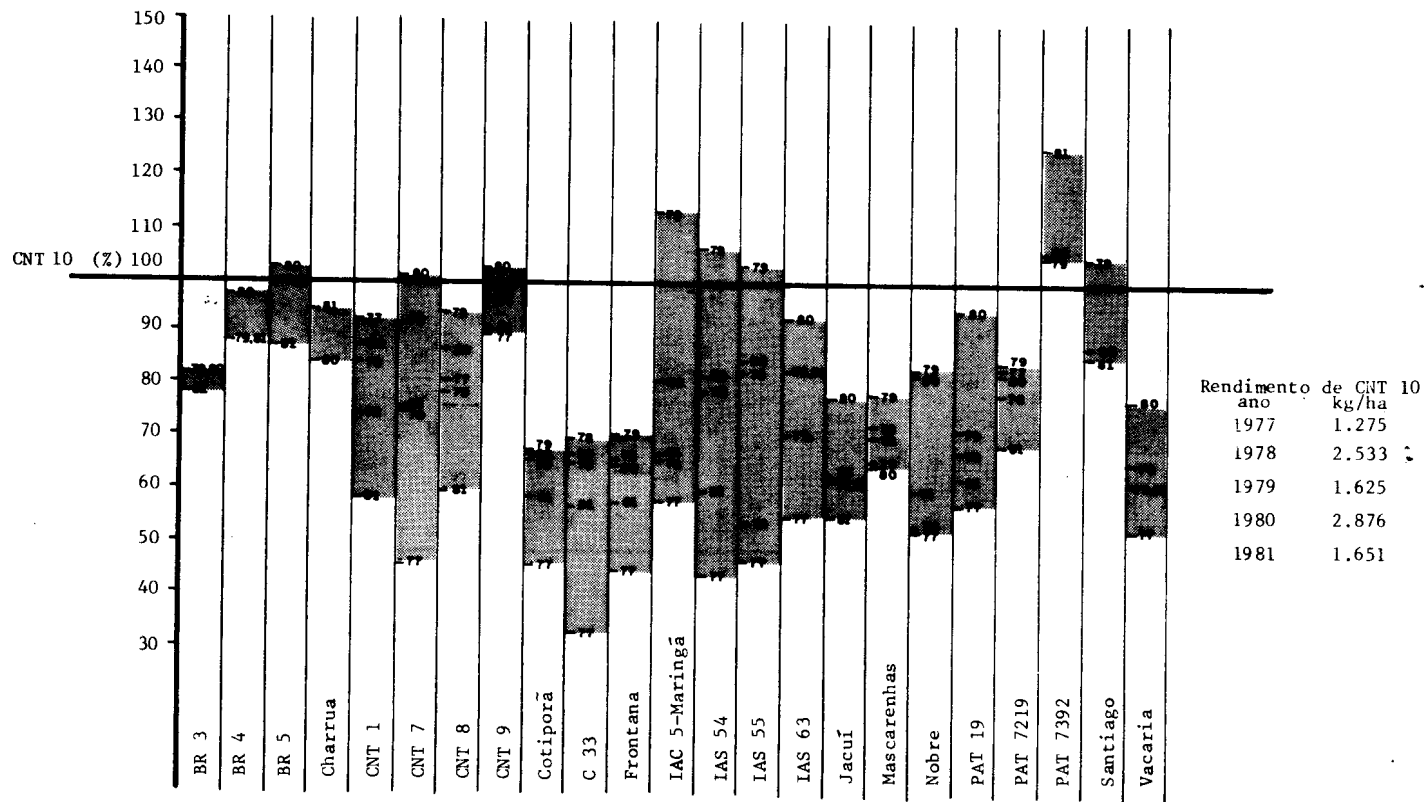


Figura 10. Rendimento relativo, na Região VI, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

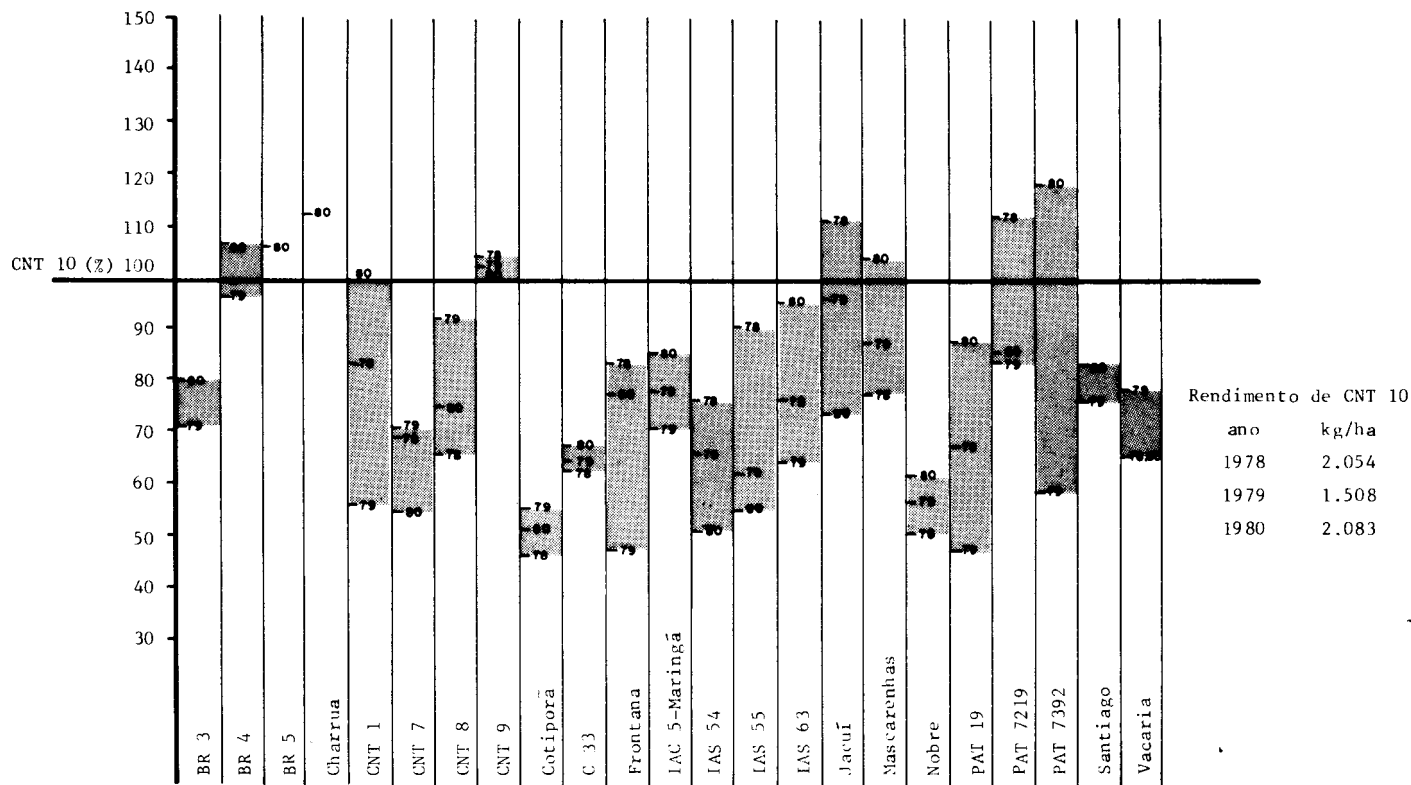


Figura 11. Rendimento relativo, na Região VIII, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1978 a 1980.

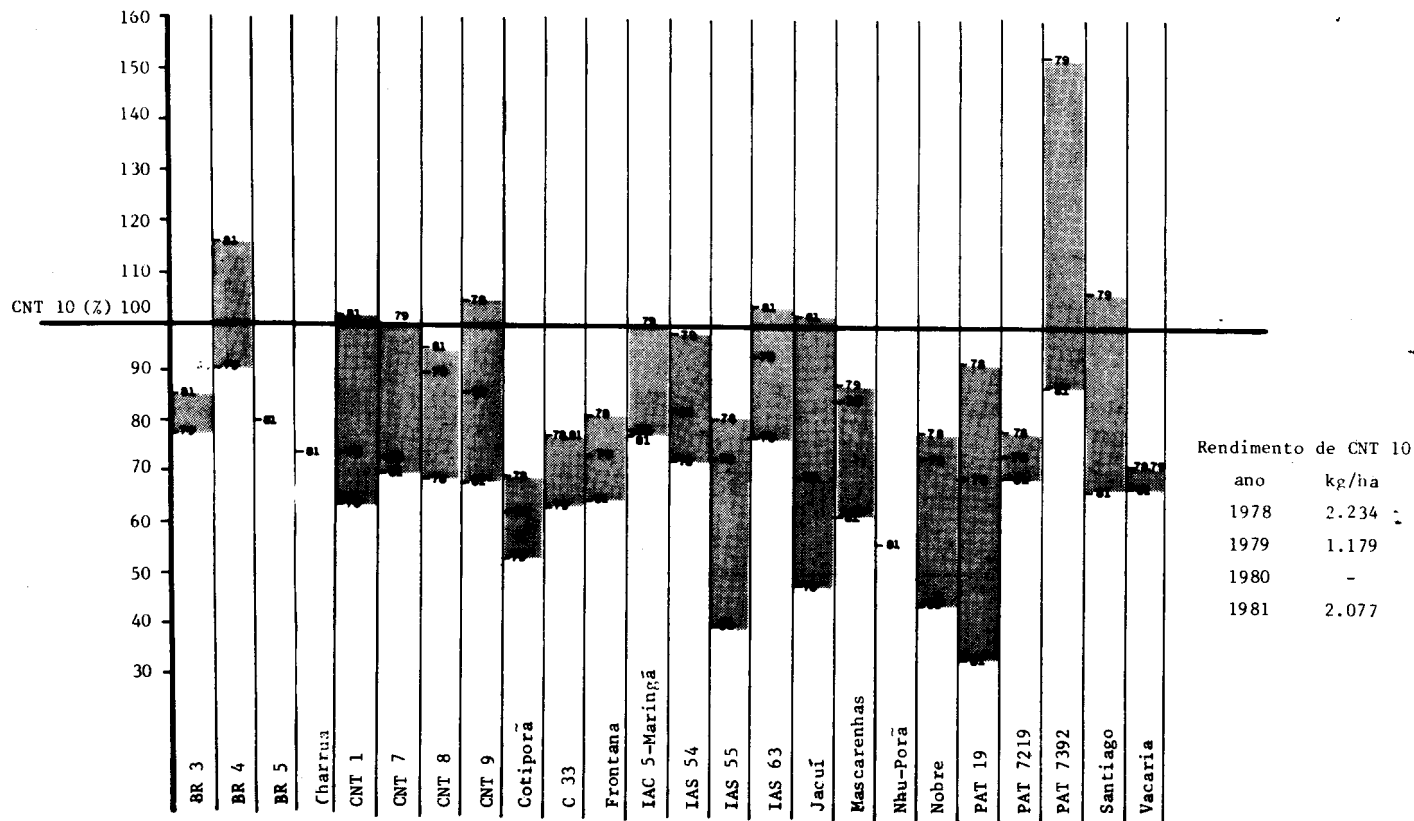


Figura 12. Rendimento relativo, na Região IX, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1978 a 1981.

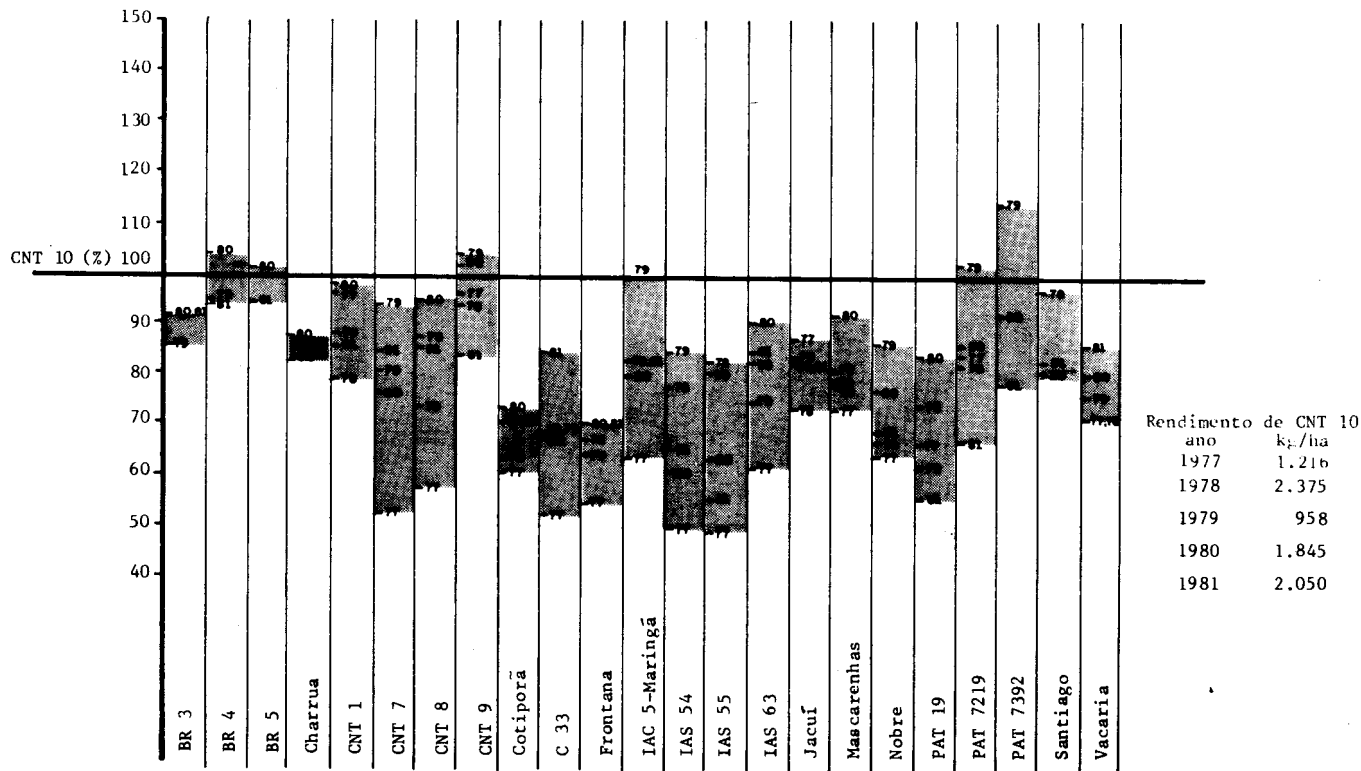


Figura 13. Rendimento relativo, na média do RS, das cultivares precoces recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

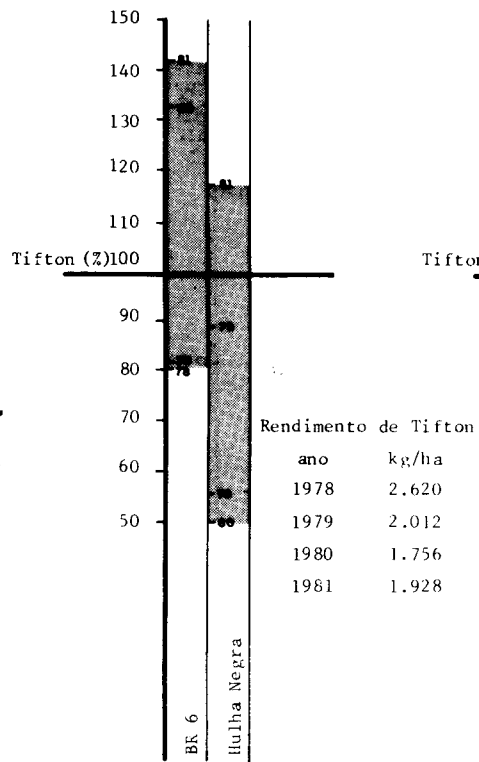


Fig. 14. Rendimento relativo, na Região I, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1978 a 1981.

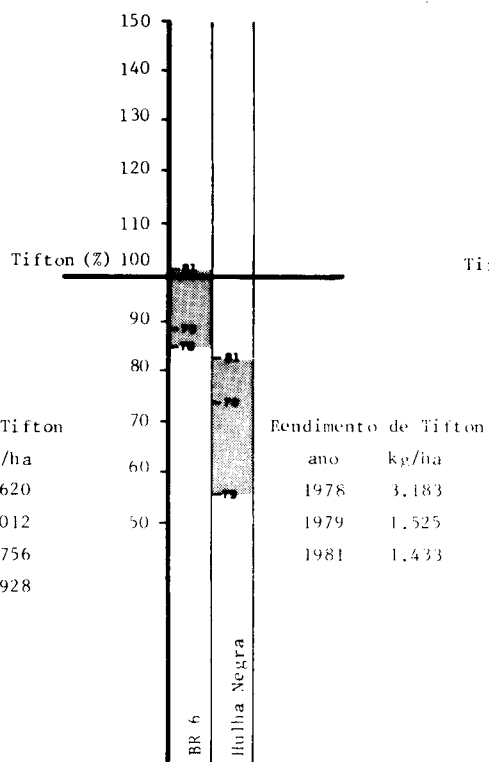


Fig. 15. Rendimento relativo, na Região II, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1978 a 1981.

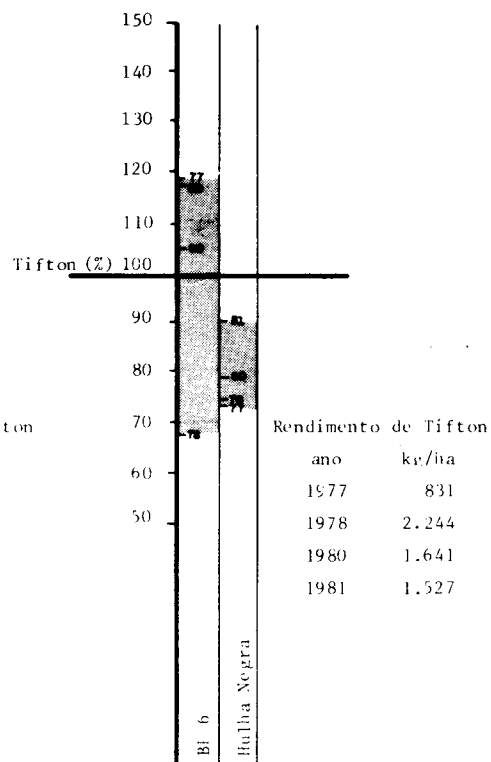


Fig. 16. Rendimento relativo, na Região III, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

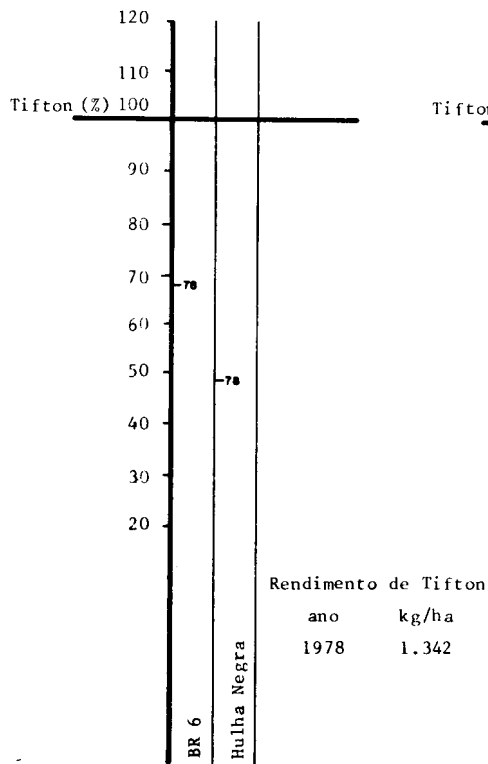


Fig. 17. Rendimento relativo, na Região IV, das cultivares tardias recomendadas, no ano de 1978.

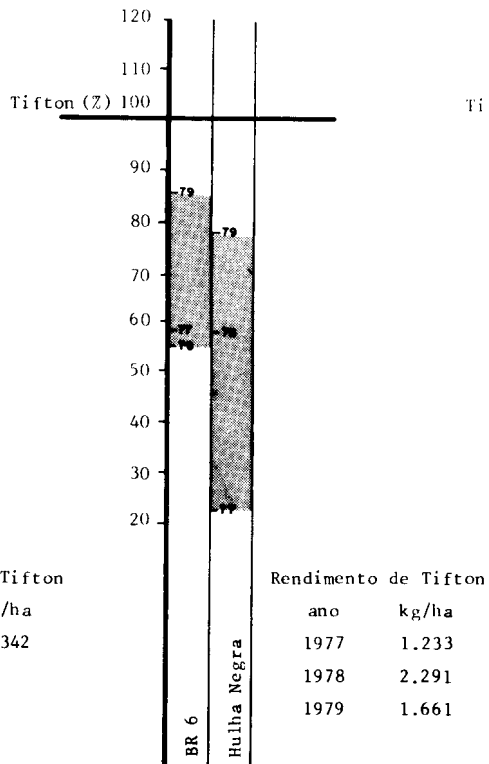


Fig. 18. Rendimento relativo, na Região VI, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1979.

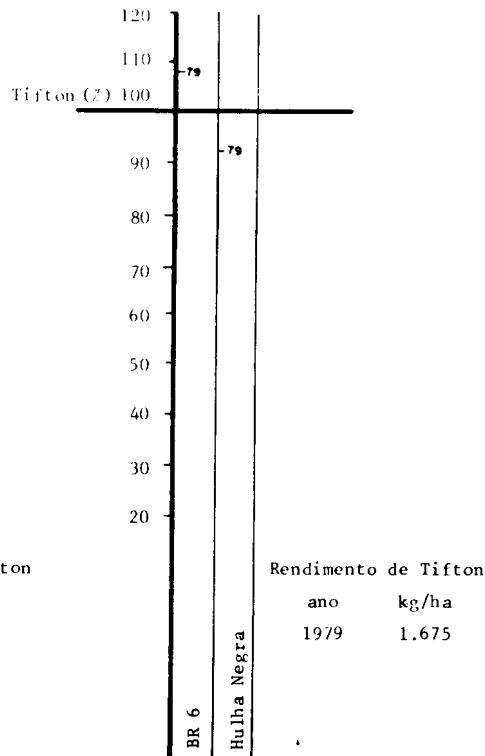


Fig. 19. Rendimento relativo, na Região VII, das cultivares tardias recomendadas, no ano de 1979.

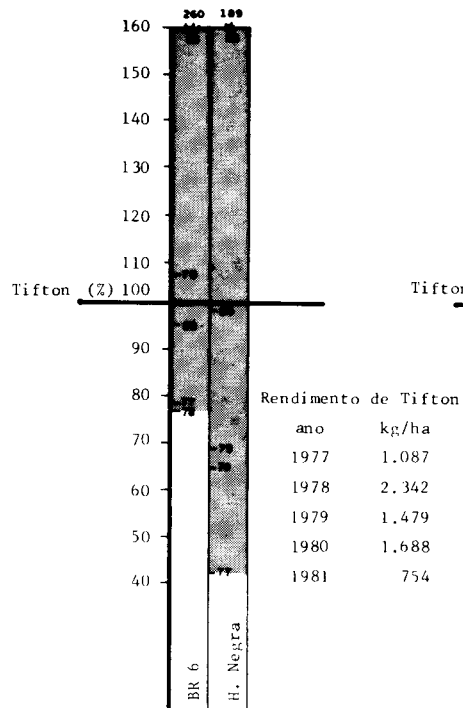


Fig. 20. Rendimento relativo, na Região VIII, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

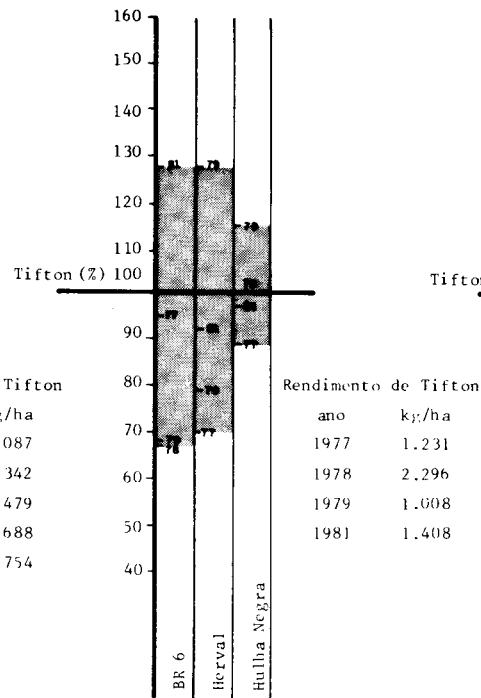


Fig. 21. Rendimento relativo, na Região IX, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

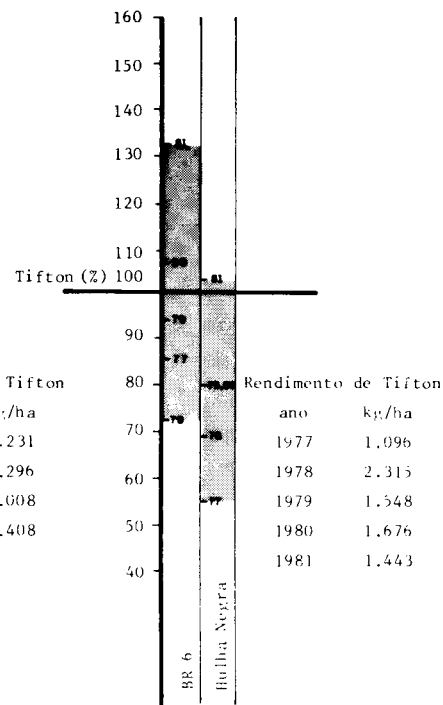


Fig. 22. Rendimento relativo, na média do RS, das cultivares tardias recomendadas, nos anos de 1977 a 1981.

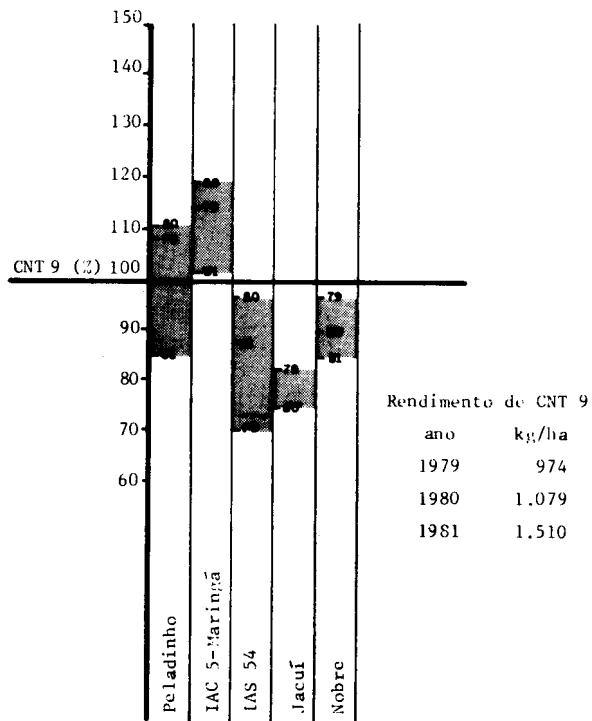


Figura 23. Rendimento relativo de cultivares recomendadas e trigos "Peladinhos", na Região Especial, nos anos de 1979 a 1981.